

Wagner Teixeira

Econ. Brasil

Uma profissão trabalhosa deve ser a dos agentes de informação. Começa pelo fato de que eles não têm direito às glórias dos outros ofícios e, muitas vezes, são obrigados a adotar horrendos codinomes, que podem ser simplicíssimos como José ou esdrúxulos como Falcão Dourado. Bem mais divertida é a ocupação dos analistas do noticiário dos jornais. Estes têm sempre algumas alegrias e conseguem, por vezes, divertir-se à grande com tudo aquilo que é publicado nos grandes veículos de comunicação.

Domingo último, uma notícia curiosa despertou os sentidos e a imaginação de milhares de leitores. Segundo o colunista Ricardo Boecha, de *O Globo*, a apresentadora de televisão Angélica sofreu um arranhão na pinta que tem na coxa esquerda e foi obrigada a consultar o cirurgião Ivo Pitanguy. Trata-se não só de preservar a marca registrada da famosa louraça, atingida pelo ferimento quando vestia uma meia-calça. Há também o problema de não prejudicar o lançamento comercial de um adesivo de pele, que será feito dentro de algumas semanas e que por certo se constituirá num must entre adolescentes mais ousadas.

O que tem a ver a pinta da Angélica com a situação política e econômica do País? Ao leitor áustero e exigente respondo que tem muito a ver, sim. De início, esclareça-se que há dois tipos de cidadãos brasileiros: os que sabem e os que não sabem em que coxa fica a pinta da Angélica. Isso significa dizer que há brasileiros demasiado atentos e há outros inteiramente desligados. Portanto, arrisque-me a deduzir que perdemos, e muito, a capacidade de ler e analisar os jornais, para avaliar a gravidade de alguns problemas e a nenhuma importância de outros.

Alguns exemplos:

1) A economia do País já está dolarizada. Quem faz orçamentos, quem compra ou vende imóveis, quem acerta honorários, faz todos os cálculos em dólar. E há grandes reservas de dólares acumulados em cofres

particulares, nos bancos, nas residências ou em lugares inimagináveis.

2) É assustadora a leva de brasileiros que está deixando o País, em busca de melhores oportunidades de trabalho no exterior. Muitos deles tiveram sua educação financiada pelos contribuintes e vão, doravante, servir às economias de países ricos. Segundo o colunista Marcone Formiga, aqui do **CORREIO**, 180 mil filhos de japoneses estão trabalhando no Japão, onde pretendem morar de vez. Não se trata mais de juntar um dinheirinho e voltar para o Brasil. Se é verdade, como diz o comercial de televisão, que nossos japoneses são melhores do que os dos outros, estamos perdendo um apreciável contingente de mão-de-obra qualificada.

3) Médicos de todas as especialidades, dentistas consagrados e psicoterapeutas de renome fazem orçamentos em dólar. E negam-se a dar recibos, só o fazendo quando os clientes concordam com um acréscimo. Na maioria dos casos, o paciente desiste do recibo, o que só estimula a sonegação por parte daqueles profissionais liberais. O descalabro está institucionalizado: há consultas com recibo e consultas sem recibo. A pergunta é a seguinte: o que faz o pessoal da Receita Federal para coibir o abuso?

Estas e outras notícias estavam nos jornais de domingo último. Um cruzamento rigoroso dos dados apresentados pela imprensa pode levar a algumas autoridades a se mexerem em seus campos de atuação e evitarem o desastre para o qual caminha a economia do País. Não precisamos só de cidadãos notáveis no Governo. Muito necessários são também os fiscais cumpridores de suas obrigações e que enquadram, nos artigos das leis, os sonegadores de todos os tributos.

A situação do Brasil melhorará rapidamente se uma parte dos cidadãos que observam a pinta da Angélica prestar também atenção aos ilícitos penais cometidos diariamente por respeitáveis profissionais. Sem se esquecer, naturalmente, do êxodo de brasileiros desiludidos, em busca do Eldorado.